

O TELEPHONE.

ORGÃO IMPARCIAL

PIAUI

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ

EXTRAORDINÁRIO

ANNO VII

6 DE JUNHO DE 1880

AVISOS

O pagamento de assignaturas e publicações de interesse particular—é feito adiantadamente.

Os artigos do CAMPO NEUTRO devem vir responsabilizados na forma da lei, sem e que não serão admitidos.

O TELEPHONE

Distribuição da força militar.

Nos é sobremodo agradável trasladar para a secção de honra desta folha o artigo do illustre Dr. Fausto Barreto, inserto na *Tribuna Liberal* de 26 de abril ultimo, na parte referente a distribuição da força do exercito, recentemente feita.

Na partilha leonina coube, como sempre acontece, a este desprotegido Piauihy, o peor bocado, e o illustre cavalheiro, que tanto interesse ha revelado por nossa sorte, não pôde soffrer indifferente tão grave injustiça.

Em termos energicos verberou o insolito procedimento do governo e patenteou com solidos argumentos a injustiça de que fomos victimas.

Realmente, nada mais digno de censura do que a retirada da companhia de linha desta provincia e a sua substituição por um simples destacamento, que jamais poderá satisfazer as exigencias do serviço.

E, se attende-se que o Piauihy, em face da crise que atravessa, não pôde por si manter uma força policial, ver-se-ha que não tem qualificação possível o acto do sr. ministro da guerra, que reduziu esta briosa provincia ao triste papel de um logarejo sem importancia.

Em lucta reahida com a adversidade que se compraz em roubar-lhe todos os recursos e a provincia atravessa uma quadra de desolação.

Os rendimentos publicos reduzi los, como se acham; uma divida enorme oberando os cofres exaustos; a secca e a fome a flagellar-nos;— como é possível nestas tristes circumstancias sustentar uma força do policia respeitavel, como exige a ordem e a tranquillidade desta vasta provincia?

Resulta do condemnavel abandono do governo central as tristes scenas que vamos presenciando: o crime impune, o principio de autoridade levado ao fastigio do desprestamento; as cadeias, repletas de criminosos, sem guarda e sem segurança, e o cidadão sem garantia, obrigado a garantir-se a si mesmo.

A força policial que existe nada vale, nada significa. Se formos

deputado a assembléa provincial proporíamos a sua supressão, por que ao menos os soldados que não são pagos em dia e que se veem obrigados a atacar a propriedade particular para manter-se, como aconteceu em Campo-açor, procuraríamos outro meio de vida que os acobertasse dos horrores da fome.

Voltassem os embora a tempo do D. Bacamarte. Fosse a suprema lei o direito do mais forte. O governo assim o quiz, assim o dester.

Sua alma, sua patria.

Pelindo a attenção dos leitores para o artigo de que tratamos, corremos o rigoroso dever de agradecer em nome da provincia, ao seu illustre autor o interesse que manifesta por esta espedida terra.

Conversemos, hoje, mais particularmente, com o ensivoro conselheiro—o engulo-espada, que sem lacrymejar e até com cara bem fresca devora esse e outros instrumentos asperos e cortantes.

Desejamos tratar da reorganização do exercito e de sua distribuição pelas provincias.

Quanto á primeira parte, os competentes têm demonstrado a defetuosidade inherente a semelhante serviço.

Relativamente á segunda, como quando não sejamos especialista em assumptos militares, vamos formular algumas considerações firmadas já em nosso bom desejo de servir á causa publica, já em queixosas infirmitades, que hemos recebido.

Provincias, entre as quaes Piauihy, Rio Grande do Norte, Sergipe, Espírito Santo, etc., amargura-lamente se levantam contra o rebuxamento que soffrem na esphera de sua categoria militar.

Desde os tempos colonias dispunham taes provincias de uma força militar compativel com as suas necessidades, e agora desconsideadas pelo bastardo governo que por maxima e culposa tolerancia possuíamos, justissimas razões têm de se acharem queixosas e offendidas no melindre de sua importancia funcional no organismo do Imperio.

Que a distribuição do exercito pelas provincias é leonina, não ha duvida, e por tal maneira se avultou a onda do escandalo, que o Piauihy, por exemplo, como si bastante já não fora a sua dependencia nas relações ecclesiasticas e judicarias, se acha igualmente subalternizado ao Maranhão em suas relações militares.

Contra a injusta depressão ou oppressão que lhe foi infligida reclamou a imprensa do Piauihy, donde se retirou a companhia de linha allí existente, sendo ella substituida por um contingente vindo da provincia acima citada, isto é, por um destacamento de 40 praças.

Entendeu, pois, o sr. T. Coelho que devia reduzir a provincia do Piauihy, ás condições de um município, não se lembrando de que esta bellissima circumscripção do Imperio é uma das que mais fortes e m soldados para preenchimento dos corpos do exercito.

O mais grave, porém, que se deduz do acto do rotundo conselheiro, é que S. Ex. não teve em vista a terronosa crise financeira que actualmnte atravessa o Piauihy, de mais a mais fregelado por temerosa secca, e em taes condições colheido que não lhe é possível sustentar o corpo policial aparelhado para as necessidades publicas.

O governo, que concordou em que a camera suprimisse a verba destinada a auxiliar a policia nas provincias, não devia levar a sua crueldade ao ponto de privar-las da pequena força armada de que dispunham.

E tal pequenez governamental tanto é mais de notar, quanto o governo em sua recente reforma creou só na arma de infantaria mais nove batalhões.

E' lastimavel o procedimento do governo, e digão de reparo se nos afigura que, desde a Bolívia até Amazonas, não tenha elle um só regimento de cavallaria ou de artilharia.

E o Piauihy, como é notorio, excellentes pastagens possui, alequadas a formosas cavallarias que allí se criam e muito bem servido ao fornecimento das tropas.

Pelas razões expendidas tem a mencionada provincia direito a um batalhão, ou um regimento.

Nem se allegue que não temos soldados disponíveis. Desde que por mera recreação ministerial se manda uma expedição militar a Mato Grosso para observar phantasiada lucta da Bolívia com o Paraguay—estrategema empregado pelo desmoralizado gabinete no intuito de salvaguardar perdida dignidade; não se deve o Sr. Thomaz Coelho esquecer da situação critica de provincias justamente queixosas e realmente abandonadas.

E' verdade que o partido republicano vai crescendo e na razão directa da permanencia dos boias, frades e prados na alta governação da paz.

Assembléa provincial.

Teve lugar no dia 30 do passado a 1.ª sessão preparatoria da assembléa provincial.

Já se achão presentes 12 srs. deputados e por estes dias são esperados mais alguns para prefizerem o numero legal e darem começo aos trabalhos da ultima sessão do presente biennio.

No estado actual da provincia é difficil dizer—se é um bem ou um mal a reunião do corpo legislativo.

Muitos se não francamente pronunciado pela primeira hypothese e os precedentes infelizmente autorisáo tão deprimente oppinião.

Em preséa do Sr. T. Coelho, quando os creóllos da provincia não encontram o que se precisa e os seus servidores, e em substituição de todos os srs. deputados—liberais, conservadores e republicanos... *gratias agere*—longe para longe que por lassidão hereditaria, e unidos por um só pensamento, trabalhar na obra grandiosa da reabilitação desta terra infeliz.

E' o caminho apontado pelo dever aos elites da provincia na quadra actual.

Tudo contemporâneo será um crime de lesa patria.

Tudo acto de fraqueza será digno da publica execração.

Cumpra a assembléa do Piauihy provar que não é uma commedia feita á feição de interesses inconfessáveis.

Manifeste ella ao povo os seus sentimentos de patriotismo e o effeito de tudo isso será a prova cabal da sua maturidade.

Não se meta a rir.

O Capitão ou a rocha Tarpeia.

CARTA DE PARIZ.

Paris 25 de Abril de 1880

Veni, vidi, vici— assim pode exprimir-se o amigo bilibis parisiense, naturalizado, n'estes ultimos tempos, idolo universal. O idolo universal—ou se preferem—Sarah Bernhardt molou correndo, por esse vasto mundo—e se mais alguma honra lhe chegara festejada, applaudida, idolatrada, já se vê, e obediada por taes vastos, muitos dos quaes nem entendem palavra de quanto ella tagarellava em scena.

E como querem que pudessem alguma coisa (por exemplo em Portugal) empregados e caxeiros, quando certos deputados do meu conhecimento, a quem se perguntava si sabiam falar francez, respondiam com magnifico sorriso alvar: *quelque chose* abria-lo bastante o O, para melhor accentuarem a monstruosa parvoce?

Pois a cada representação de Sarah, muitos *quelques choses* compraram cadeiras á 6 libras, para

deputado a assembléa provincial proporíamos a sua supressão, por que ao menos os soldados que não são pagos em dia e que se veem obrigados a atacar a propriedade particular para manter-se, como aconteceu em Campo-açor, procuraríamos outro meio de vida que os acobertasse dos horrores da fome.

Conversemos, hoje, mais particularmente, com o ensivoro conselheiro—o engulo-espada, que sem lacrymejar e até com cara bem fresca devora esse e outros instrumentos asperos e cortantes.

Desejamos tratar da reorganização do exercito e de sua distribuição pelas provincias.

Quanto á primeira parte, os competentes têm demonstrado a defetuosidade inherente a semelhante serviço.

Relativamente á segunda, como quando não sejamos especialista em assumptos militares, vamos formular algumas considerações firmadas já em nosso bom desejo de servir á causa publica, já em queixosas infirmitades, que hemos recebido.

Provincias, entre as quaes Piauihy, Rio Grande do Norte, Sergipe, Espírito Santo, etc., amargura-lamente se levantam contra o rebuxamento que soffrem na esphera de sua categoria militar.

Desde os tempos colonias dispunham taes provincias de uma força militar compativel com as suas necessidades, e agora desconsideadas pelo bastardo governo que por maxima e culposa tolerancia possuíamos, justissimas razões têm de se acharem queixosas e offendidas no melindre de sua importancia funcional no organismo do Imperio.

Que a distribuição do exercito pelas provincias é leonina, não ha duvida, e por tal maneira se avultou a onda do escandalo, que o Piauihy, por exemplo, como si bastante já não fora a sua dependencia nas relações ecclesiasticas e judicarias, se acha igualmente subalternizado ao Maranhão em suas relações militares.

Contra a injusta depressão ou oppressão que lhe foi infligida reclamou a imprensa do Piauihy, donde se retirou a companhia de linha allí existente, sendo ella substituida por um contingente vindo da provincia acima citada, isto é, por um destacamento de 40 praças.

Entendeu, pois, o sr. T. Coelho que devia reduzir a provincia do Piauihy, ás condições de um município, não se lembrando de que esta bellissima circumscripção do Imperio é uma das que mais fortes e m soldados para preenchimento dos corpos do exercito.

O mais grave, porém, que se deduz do acto do rotundo conselheiro, é que S. Ex. não teve em vista a terronosa crise financeira que actualmnte atravessa o Piauihy, de mais a mais fregelado por temerosa secca, e em taes condições colheido que não lhe é possível sustentar o corpo policial aparelhado para as necessidades publicas.

O governo, que concordou em que a camera suprimisse a verba destinada a auxiliar a policia nas provincias, não devia levar a sua crueldade ao ponto de privar-las da pequena força armada de que dispunham.

Manifestou-se o seu prodigioso triumpho n'esta scena final, provavelmente estudada *d'après nature*. Dolorosa ironia! Dos soffrimentos do homem brota a gloria da mulher.

A peça *Mentiras*, escripta por dous dramaturgos, segundo o romance de Bourget, e representada dous dias depois do successo de Sarah Bernhardt, não se mostrou á altura da producção do romancista.

E sempre ha de ser assim enquanto se obstinarem em transportar para a scena, onde geralmente dominam os dialogos, trechos litterarios e enredos românticos que perdem todo o valor fóra do livro.

Do exito obtido pelas peças tiradas dos romances Assommoir, Nana, e Ventre de Paris, de Zola, não se deprehe de que todas as outras grangeem applausos do publico, e encomios da critica illustrada e perspicaz.

Não obsta que os ingenuos romancistas em voga, sedentos de maior fama, continuem a confiar os seus bons romances aos *arranjadores* de dramas e comédias, perpetuamente dispostos á preparar *más scenas*, pregando abomináveis peças aos espectadores, á quem nem sempre se pode impingir gato por lobre.

Theatros, excellentes artistas, e primorosa execução de obras maestras não faltarão a legitima curiosidade dos estrangeiros, avidos de apreciar as assombrosas magnificencias da Exposição, cuja relação diaria já começa á apouquentar-me a paciência.

No intuito, porem, de parecer bem informado—á imitação de varios correspondentes de jornaes, que se dizem amigos de figuras á quem nunca fallaram—vou revelar aos leitores, desejosos de saltarem até aqui, que será brilhante a parte concernente ao theatro. Além d'isso, um circo phenomeno, tal qual nunca se viu, deleitará os amadores d'este genero scenico—e sem detrimento, já se vê, dos circos, e theatros do centro da cidade. A exposição das Bellas Artes, uma das mais interessantes, ha de constar de duas partes distinctas:—a secção franceza, e as secções estrangeiras, cujo numero será de quinze. A sala, primitivamente reservada á bruta da Alemanha, pertencerá exclusivamente, sob a denominação de Internacional, aos artistas dos paizes que não se acharem representados por um commissario ou delegado, e cujas obras serão examinadas por um jury especial. Ha dous salões de leitura com todos os jornaes do mundo para uso dos estrangeiros. Panoramas de guerras, Castellos fortes, Bastilha, Torre de Nesle fulguram como n'aquellas ineffaveis epochas de barbaria, tão caras á monarchia. Só nos faltam por emquanto os instrumentos de tortura da suave Inquisição, e a jucunda guilhotina.—E parecendo insulso tratar-se da Exposição sem citar a torre Eiffel, digo-lhes confidencialmente que a possante rapariga está prompta á receber, pelas suas extensas cavidades, dez mil visitas, d'uma só vez, sem embargo das suas funções internas. *Caramba!* Que delirios hystericos!

Muito promette a secção brasileira archi-gabada pelo sr. Fernand Xau, reporter do Echo de Paris, á proposito do quadro do sr. Meirelles representando a entrada do Rio, refere o dito jornalista que o pintor tem *Excellencia*, no Brazil, graças ás suas obras.

Fez-me rir. Entretanto a commissão brasileira podia dizer-lhe que qualquer tratante tem jus á boa da Excellencia, contanto que tenha roubado bastante. Em Portugal, lá isso é uma praga. Os proprios aguadeiros lavam-se os focinhos fuscos com a *perfumosa Excellencia*.

A' de Oliveira Costa.

PABTE LITTERARIA.

BUENADICHA

—Vamos, dá-me a tua mão, disse-me a cigana morena que anda agora pela aldeia a ler destinos. Dá-me a tua mão, misanthropo.

Entreguei-lhe a dextra aberta e esperei pelas suas palavras, com um sorriso de descrença nos labios.

Ella começou a ler o meu futuro.

—Has de viver eternamente triste, disse. Has de viver eternamente só. Tens um amor que mata. Tens um veneno na alma: é a saudade.

—Adivinhaste, cigana. Adiante.

—Foste feliz em tempo: amaste.

—Amei, porem não fui correspondido.

—Tiveste uma mulher que te deu beijos...

—Sim, porem eu, cigana, eu dei-lhe muito mais. Dei-lhe a minha alma pura, dei toda a minha vida áquelles olhos, áquelle perfido coração sem alma.

—Alma do coração! fez *gitani-lha* sorrindo. Alma do coração! O que vem a ser isto, misanthropo?

—Não sabes?

—Eu? não sei...

—E quereis ler destinos! Diz-me: sabes o que é perfume?

—Sei: é a voz das flores.

—E' a alma das flores. A pétala morre mas o perfume... o perfume, o perfume fica na atmosphera, embalsamando a natureza e purificando o ar. Sabes o que é o azul, cigana?

—E' o desejado ponto de chegada das nossas tristes almas.

—O azul... o azul é a alma do universo, filha, como a nossa alma é o azul do nosso corpo.

Sabes o que é a lua?

—E' o olhar dos astros.

—E' a alma de Deus—cada estrellita é uma hostia onde se concentra o espirito do Alto.

—Sabes o que é o amor?

—O amor?

—Sim... o amor, o peccado de Eva...

—Não sei.

—O amor é a alma do coração, cigana. E como o Creator fez o espirito dos nossos primeiros paes apenas com o seu sopro divino, nós fazemos a alma do coração apenas com um aperto dos dedos, com um olhar, com um sorriso, com um beijo, que é o sopro santo que tudo purifica e anima. As estrellitas, cre' no que te digo, cigana, são beijos do anjos christalisados no azul. Queres tu ser como a estrellita!

—Quero...

—Beija. O beijo, minha filha, é a unica musica que faz esquecer a lagrima. Quando vires dois labios unidos espera o som do beijo. O beijo, é a voz do coração.

Um coração sem amor é um corpo sem alma. Si não tens amor procura-o—porque só os mortos não amam, e é por isso que se diz que os mortos não tem alma.

A alma do corpo só tem um mister—fazer dia no coração que é o universo—com estrellitas, sóes, luas, tempestades e auroras.

Vae, antes de mais nada, para que possas comprehender a natureza a fundo—ama:

O amor é que nos abre a porta da felicidade. Vês como eu sou triste? Vês? Pois é por falta de amor.—Ah! eu não amo porque o meu coração está morto. Eu sou o tumulo de mim mesmo.—Ris—pois acredita. Quando me vires passar pódes dizer aos outros—alli vae um feretro.

—Tu és nova. Aceita o meu conselho, cigana.—Abre o teu coração como se abre uma janella para que entre o sol, o grande, o sol fecundo, e tu possas ouvir nos rosas cheirosos dos teus labios o canto dulcissimo dos passaros—beijos.

Eu sou um desgraçado porque amei... mas tu, filha, tu es mais desgraçada ainda—tu nunca sentiste o soffrimento delicioso—o teu coração ainda não sangrou a felicidade. Tu ainda não choraste de amor. Infeliz és tu! Tu és que és desgraçada. Vai. Vai... virgem da santa agonia. Immolada segue—tu é que és a desgraçada.

Corlho Netto.

CAMPO NEUTRO

Mais vale tarde do que nunca.

Devido a officiosidade de um amigo pude ver e ler hontem a noite o n.º 69 da «Reforma», de 18 de outubro do anno proximo passado, no qual os srs. dr. Candido e seu irmão tenente-coronel Fernando de Hollanda Costa Freire publicaram um artigo, á guisa de protesto, sobre o que eu havia dito, acerca do decantado arrendamento de Vist'alegre, pertencente ao alferes José Francisco de Hollanda, mane dos cojos.

Comquanto já tenham decorrido mais de sete mezes e pareça impertinencia de minha parte occupar-me de um assumpto por de mais banal, todavia, convencido de que nunca é fora de tempo desmascarar-se os tartufos, não posso deixar de responder as sandices d'aquelles *fidalgotes*.

Dizem elles:

«Lendo o *Telephone* de 13 do corrente, em uma local a pedido, deparamos com uma prevenção do sr. capitão José Pereira Nunes responsabilizando o nosso pae, major Antonio de Hollanda Costa Freire, por qualquer acontecimento desagradavel que possa vir para o futuro entre o mesmo capitão e um sr. Antonio J. Ferreira Lima.

«Ao lermos semelhante artigo ficamos surpreendidos e bastante convencidos do que já nos haviam affirmado—estar o referido capitão Nunes soffrendo de cadaquice, em virtude de sua idade tão adiantada, ou então se não foi ella quem o determinou a praticar semelhante acto, com certeza quer representar o papel do capitão Tiberio, tão fallado e applaudido na comedia—O phantasma branco—de Macedo.

«Estamos certos de que nosso pae não se demorará em vir esclarecer estas suppostas prevenções do sr. capitão Nunes e contará a cousa como ella é.

«Apenas fazemos o seguinte protesto: nosso pae nada tem que ver com o arrendamento que fez José Francisco de Hollanda a Antonio

Ferreira Lima; ambos são emancipados e o 1.º dono e possuidor de terras em Vist'alegre para mais de 10 annos e assim pode arrendal-as a quem bem lhe parecer.

«Diz ainda o capitão Pereira Nunes que tem bons fundamentos para pensar que este arrendamento fora feito propositalmente, em virtude da desavença e rivalidade existentes entre sua pessoa, e de nosso pae e seus filhos, querendo dizer com isso que nos constituimos seus inimigos.

«Em primeiro lugar, não ha tal desavença e nem podemos temer a rivalidade do mesmo capitão.

E' s. s. que tem se constituído nosso desaffecto e por motivos que até hoje ignoramos, e tomamos como explicação o seu genio rancoroso e rixoso.

«Felizmente, tanto nosso pae, como seus filhos e o capitão são bastante conhecidos na provincia e todo mundo faz a devida justiça em nos considerar como homens ordeiros e incapazes de qualquer acto reprovado.»

Diz-me ao improprio trabalho de transcrever o artigo dos srs. dr. Candido e seu irmão tenente-coronel Fernando de Hollanda, porque sendo natural que muitas pessoas não tenham d'elle conhecimento, como acontecia-me, embora fosse assignante do periodico que publicou-o, e que infeliz e prematuramente terminou sua carreira, entendi não dever omitir semelhante transcrição.

Deda esta explicação do meu procedimento, entro em materia.

O qualificativo de caduco com que brindou-me o sr. dr. Candido de Hollanda incomodar-me-hia se a oppinião de um alveitar fosse acceta e tivesse peso em assumpto estranho a sua profissão. E mal estaria a humanidade se um nas condições de s. s. podesse conferir capacidade á alguém.

A comparação que o illustre fanfarrão fez de mim com o capitão Tiberio do—*Phantasma Branco*—não está á caracter. A esse personagem *talente e jocoso* podesse com justeza comparar s. s., que é um verdadeiro papelão, mas por motivos diferentes—pelo seu habito, pela sua indole que se compraz em baratear alhiss reputações, de detratar de todos e tudo, sempre a distancia, sempre desdizendo-se, quando se procura tomar-lhe contas.

Então, sr. dr. Candido, s. s. tem a coragem de dizer que não ha desavença entre mim, seu pae e filhos?!

Não admira, porque é mania sua offender furtivamente aos que não pactuão com o seu procedimento e depois negar os factos protestando uma innocencia angelica!!!

Sei que s. s., como seus irmãos e pae, não temem, nem temem que temer a minha rivalidade, mas devem ter a certeza de que eu tambem não os temo, e jamais deixarei de repellar as insolencias que me dirigirem, em qualquer tom e occasião que o fizerem.

Ao passo que o sr. dr. Candido de Hollanda (refiro-me somente a este infatualo truão, porque estou persuadido de que o irmão assignado de cruz e para satisfazel-o, o escripto á que respondo), diz com um cynismo pouco vulgar, que

não ha desavença entre nós, affirma, logo em seguida, que eu é que tenho constituído-me seu desaffecto! Imbecil! á sua philaucia é tão descommunal qua deixa-o cahir n'essa flagrante e compromette-lora contradicção.

Entre tudo que escrevo o sr. dr. Candido de Hollanda Costa Freire só ha uma verdade incontestavel e é que, felizmente, somos bem conhecidos na provincia, tanto eu, como seu pae e filhos.

Mas, para que esta verdade não deixasse de ser offuscada, veio elle com a estulta presumpção de que—todo mundo faz a devida justiça em os considerar como homens ordeiros e incapazes de qualquer acto reprovado.

Bom proveito srs. Hollanda, filhos e pae; mas fiquem certos de que nem sempre verifica-se o prologo—«Andae s fortuna jvanti».

Sirva-se, sr. redactor do *Telephone*, fazer publicar estas linhas, pelas quaes me responsabilizo na forma da lei

Theresina, 29 de Maio de 1889

José Pereira Nunes.

—:::(*)::—

O SR. JOÃO PACHECO E O CAPITÃO O'DONNELL DE ALENÇAR.

Parece que mihi de proposito procura o sr. João Pacheco a ausencia do capitão O'Donnell para contrar ao publico uma ou outra historia sobre o negocio de que constituio-se procurador voluntariamente ou interesseiramente.

A cousa assim é mais commoda, porque não soffre logo contradicção; mas, nem por isso, produz o effeito que o sr. Pacheco deseja, pois que acima do seu juizo, está a sensatez do publico a perguntar qual a razão porque liquidou quase por metade uma divida que diz ser legal e é assazmente garantida.

A pilula não é tão pequena e nem tão doce que engula-se despercebida.

Em breve o capitão O'Donnell explicará ao publico o que houve e assim se ficará sabendo que valor têm essas—rabulices.

Responsabilizo-me na forma da lei pela publicação do escripto retro.

Theresina, 1.º de Junho de 89.

João Bento de Macédo.

—:::(*)::—

Piracuruca, 20 de Maio de 1889.

A «Phalange» de n.º 16 no seu afan de agredir a pedido de postigos e marombistas amigos seus, entende abalar os creditos e merecimentos de que gosão n'este municipio os nossos amigos tenente-coronel Silvino Fontenelles e Cicero Fontenelles, e envolvendo-os em falsas manobras, diz que os nossos referidos amigos de mãos dadas com o vigario d'esta freguezia, tem commettido toda sorte de escandalos com relação aos bens da padroeira.

Porque isto fazem em resumo, e não descrevem com documentos os feitos de nossos amigos, que aos olhos do publico fica parecendo igual ao procedimento do coronel Gervasio, tantas vezes analysado pelos jornaes d'esta e de provincia estranha?

E' que o coronel Gervasio phantasiou o caso, para por meios taes

expôr os nossos amigos perante os nossos co-religionarios, porque, se em sustentar o vigario d'esta freguezia presidente nato da mesa regular da confraria, que esta se achando incompleta não podia funcionar, e como igual idéa tivessem os nossos referidos amigos argumentando com a independencia que os caracteriza, eis que estão de mãos dadas com o respectivo vigario, para commetterem toda sorte de escandalos nos bens da Santa!!!

Criminosos!!!
Conformem-se porem os nossos amigos com a pécha que ora lhes foi reservada, sendo ministrada pelo coronel Gervasio de Britto Passos, muito bem conhecido nos negocios e bens da Santa Padroeira d'esta freguezia, bem como na marcha progressiva que tem feito entre os partidos centrista e resendista.

Continuando a «Phalange» no seu artiguete de ministradas asneiras e falsidades pela folha do coronel Gervasio, dá ao publico o referido coronel como protector do nosso amigo Cicero Fontenelles; somos authorisados, porem, a declarar para conhecimento da «Phalange» que essa protecção sempre foi reciproca, dispensada d'um para com o outro e na mesma igualdade; que se o coronel tem dados para se desenhar como protector do nosso amigo, elle não o tem menos para provar o que vimos de dizer, e quem não é amigo e muito menos protector, não se apregoa tal, sr. coronel.

—Presumpção e agna benta cada um toma como lhe parece....

Diz mais que o nosso amigo Cicero Fontenelles como procurador da meza intirina da confraria, demittiu a todos os vaqueiros das fazendas, reintegrando a todos aquelles que havião sido demittidos. Que cynismo!! e como tanto se mente!!..

Constando de oito as fazendas do patrimonio e portanto de oito o n.º de vaqueiros, d'esses apenas forão demittidos pelo nosso amigo trez, muito á exigencia e pedido do sr. coronel Gervasio; nas falladas fazendas dois são somente forão reintegrados, em uma d'ellas o de nome Germano Trindade, por que depois de demittido e entregue a fazenda a um novo vaqueiro, apresentado pelo sr. coronel, este recebendo-a, veio entregal-a, dizendo não poder ali suportar os rigores da secca: ainda satisfazendo o nosso amigo ao pedido do sr. coronel, para tal fazenda fez seguir um outro vaqueiro, que em menos de oito dias a veio entregar. Neste estado de cousas o nosso amigo verificando os factos e estado da fazenda vio que d'ahi nunca sahira um morador de Germano Trindade, portanto de sua immediata confiança, e esto ali collocado pelos novos vaqueiros apontados pelo sr. coronel Gervasio, e não encontrando d'entre os irmãos da confraria um outro que se propuzesse, e que tivesse a capacidade exigida, resolveu provisoriamente reintegrar o referido vaqueiro Germano Trindade, para que não continuasse assim a fazenda acéfala, até que reunida a mesa da respectiva confraria providenciasse o caso, e na outra finalmente reintegrar o vaqueiro Urbano Sampalo, porque no tempo em que o demittiu, corria sobre elle censuras e um processo pelo crime de furto de gados, porem cabindo este na instancia superior em virtude das concludentes provas que apresentou o accusado, e cessando por esta forma a suspeita que para com o mesmo tinha

o nosso amigo como procurador do patrimonio, assim foi que resolveu tambem proceder.

Não é com este unico acto de nosso amigo nos negocios do patrimonio, sem que se possa fazer uma outra menção, para o fim a gosto somente de molestal-o, que se vem apregoar nas partidarias gazetas graves prejuizos por elle trazidos ao mesmo patrimonio.

Grave prejuizo o sr. coronel bem sabe quem o tem trazido ao referido patrimonio: a fazenda Macambira ali está para attestar o que dizemos, que chora hoje os rigores da secca não por certo, mas o braço malfasejo que a poucos dias pesou sobre ella, em que s. s. com sua gente a molde representarão o brilhante papel que ainda pode ser decantado.

Que o nosso amigo Cicero Fontenelles exercia illegalmente o cargo de procurador, só hoje o quer enchejar o coronel Gervasio, illegal, nunca, porque bem o sabe o coronel que d'elle sendo provisoriamente fiador o nosso amigo tenente-coronel Silvino Fontenelles, que julgado abonado foi accedido pela respectiva mesa, até que se seguisse os tramites legais da fiança; que não é pai e nem fiador o referido nosso amigo de filhos seus orphãos, pois nunca perdeu sua chara m tale bem o sabe o coronel, é elle apenas tutor d'um menor seu irmão, que tendo dado bens especiaes para a fiança do mesmo menor até em muito pouco valor, por ser pequena a herança do mesmo que tinha a garantir, o escrívão Laurentino Silva nas suas distracções não fez formalmente o serviço no respectivo livro de registros, sabendo porem o coronel que isto era mui facil rutiliar na occasião precisa, como já ao sr. proprio aconteceu, e portanto não era esse o meio que annullava o nosso amigo de ser fiador idoneo de seu irmão, e até ainda com forças precisas para o ser do coronel em forma que o caso exigisse.

Que afinal os nossos amigos estejam ao mando ou serviço de qualquer creatura, o coronel ainda revelou pouco escrupulo, porque ninguém melhor que s. s. poderia conhecê-los, uma vez que ao mando concellido do coronel jamais quizerão elles se submeterem.

Deleba o seu mavorcio furor, coronel, ou para melhor dizer o dá—basta de Carateis—que maliciosamente o vae quando.

Fação porem o q' quizerem, motivo ainda não houve para que os nossos amigos, abandonem seu posto e idéas genuinas.

Os seus doudos apregoão pelas ruas, que a *Epoca* fará a mesma dedicatória que a *Phalange* fez aos nossos amigos, a ella porem simplesmente d zemos, que assim acontecendo, este lhe vae tambem com vistas, e d'ella aguardaremos melhores tempos, em que dos referidos nossos amigos abrihantem ainda os actos, como a poucos dias acontecia, pois ao orgão de nosso partido jamais poderão elles deixar de ser gratos, bem como o são tambem mais

Alguns Conservadores.

—:=(*)=:--

Lembram-se!?

Uma noite á rua Grande desta cidade, casa n.º... reunio-se a elyte social.

O movimento era immenso. Diversos grupos, alegres, aqui, alli, se agitavam, quando assomou á porta principal um vulto immenso, grandioso: trazia chapéu armado, calça de panno fino verde-escu-

ro, fardão da mesma fazenda, charlateiras, talim, banda, pasta, botas vernisadas, esporas e na dextra como sceptro, distinctivo da sua reallesia, uma velhusca ventarola.

Cercaram-n'o, fallaram-lhe; e como era engraçado ouvi-o conversar...

Em seguida a musica deu signal de uma walsa e os pares lá se foram, pelas salas em evoluções vertiginosas... Então, o nosso heroe, suspirando saudoso da mocidade, metteu pausadamente o seu inseparavel sceptro no talim, e todo risonho foi logo dizendo aos que ainda o cercavam: *calleiros com licencia*, e apresentou o enorme braço, do tamanho de uma perna, á certa moça da direita e precipites se atraram aos pulos, ás cambalhotas, dançando uma—*polk*—schots.

Mis logo, incontinenti
A sala ficou vasta
Porque o heroe em tolos
Com sua pasta botia.

Vozarias, gargalhadas,
Aqui, alli se ouviam...
E foi tão chistosa a coisa
Qu'alguns de rizo gemiam.

Então, homens e mulheres,
Sem a menor distincção,
Ficaram pasmos... scientes,
Da força desse hystrião

Assim, ficou e correu
Peste á chupana ao salão,
Nesta terra sempre ser:
Rei dos bobos o violão.

Galizta.

AO COMMERCIO DA PARAHYBA E A FIANÇA DE BARRAS.

Previne-se ao commercio da cidade da Parahyba e a fiança de Barras, que tome providencias com relação ao freguez Antonio Quaresma dos Santos, residente no Retiro da Boa Esperança.

Este amigo está bastante quebrado, segundo me disse o compadre Leite e Nicolau, e o pouco que tem não chega para pagar metade do que deve.

Agora mesmo está mettido em uma das fogueiras de São Pedro, comen os cobres de Nossa Senhora da Boa Esperança e anda desesperado, porque sendo chamado ás contas por denuncia que d'ella deu Francisco Pedro de Oliveira, não tem outros para reppôr; e quem sabe se em Barras ainda poderão emprestar-lhe outro conto de reis.

Sentido, fechar-lhe as portas será melhor, enquanto a coisa não fez grande massa.

Valle mais com pena sentir, do que sem remedio chorar.

Retiro da Boa Esperança, 23 de Maio de 1889.

O Boatasmente.

Agradecimento

Retirando-me temporariamente para capital do Maranhão, em procura d'um meio de vida, por onde a troco de meu trabalho, ganhe com que me subsista e a minha numerosa familia, uma vez que tão adversa me tem sido a sorte nesta provincia; prevaleço-me da imprensa com dois fins: 1.º apresentar minhas despedidas a aquelles cavalheiros que me honrão com sua amizade e consideração; e 2.º manifestar a minha gratidão, o meu eterno reconhecimento, ao brioso partido conservador d'esta

capital, que em tranzes bem difficéis, me tem estendido a mão protectora, que me tem sido recusada pelos meus amigos politicos.

Manda ainda a gratidão que eu, entre tantos cavalheiros distinctos, nomeie os nomes de dois importantes cidadãos, cuja bondade e philantropia forão para mim sem limites, desde que ellas forão despendidas em momento tão solenne—quando exhalava o ultimo suspiro a minha querida filhinha Maria, no dia 18 do mez passado.

Quero, sim, nomear, e patinhar bem alto os nomes dos illustres srs. Martinho da Costa Teixeira, e seu honrado pai—Ricardo José Teixeira, e as dignas esposas dos mesmos, aos quaes tudo devo, e como não posso pagar as finezas, bondades e delicadas, offereçalhes tão somente a minha sincera gratidão.

Esta ficti-lhes hypothecal, como signal de reconhecimento.

Sinto dupla satisfação fazendo publico o que acima fica dito.

Accetem, portanto, o partido conservador, os 2 cavalheiros e suas extm. srs. os protestos de minha gratidão.

Theresina, 4 de Junho de 80.

Felicissimo José Vianna.

MISCELLANEA.

TELEGRAMMAS.

O Paiz, do Maranhão, de 20 de maio ultimo, publicou os seguintes.

«Houve hontem despacho imperial. Aposentado o Barão de Jary, ministerio do Supremo Tribunal de Justiça e elevado a visconde com as honras de grandeza.

Nomeado ministro do Supremo Tribunal de Justiça o desembargador Buarque de Lima.

Para a provincia consta os seguinte despachos:

Nomeado juiz de direito de Pastos-Bons o bacharel Manoel Maria Tavares da Silva.

Exonerado á pedido, do cargo de primeiro vice-presidente o dr. João Henrique.

Nomeado Rymundo Joaquim Ewerton Maya.

Exonerado secretario do governo Eduardo Alfredo de Oliveira.

Rio de Janeiro, 11 de maio. 1 h e 55 ms. da tarde.—Houve hoje sessão na camara dos deputados.

Obtiveram votos para presidente:

Barão de Lucena..... 57

Conselheiro Gomes de Castro 43

Estiveram presentes 110 deputados.

Ao que parece, está conjurada a maior difficuldade com que luctava o governo.

—S. Alteza o sr. Conde d'Eu soffreu hoje uma grave desfeita por parte dos estudantes da escola polytechnica, que o apuparam.

Rio de Janeiro, 12 de maio, de 1889.—A mesa da camara dos deputados ficou assim constituida:

Presidente, Barão de Lucena.

1º vice-presidente, conselheiro Tristão de Alencar Araripe.

2º vice-presidente, dr. João Ferreira de Andrade Pinho.

3º vice-presidente, dr. Carlos Peixoto de Mello.

1º secretario, dr. José Luiz de Almeida Nogueira.

2º secretario, dr. Luiz Antonio Moreira Mendonça.

3º secretario, dr. Alfredo Corrêa de Oliveira.

4º secretario, l'ho de Rezende.

Foram electos de resposta á mesa

Conselheiro Manoel

arte de Azevedo.

Dr. Innocencio M. de Araújo Goes Junior.

Dr. José Luiz Coelho e Campos

Hontem houve largo discussão no senado a proposito de um requerimento pedindo informações sobre diversos contractos realisados pelo poder executivo e que tem motivado geraes censuras da imprensa.

O sr. presidente do conselho, tomando parte nos debates, declarou que acceta um inquerito parlamentar sobre os actos administrativos.

Rio de Janeiro, 14 de maio, 4 hs. 30 ms. da tarde.—Apesar da chuva que cahio hontem em grande quantidade sobre a corte, foram imponentes as festas em honra ao 14 de Maio.

No senado tomou hoje assento o barão de Santa Helena, eleito pela provincia de Minas.

O sr. presidente do conselho explicou os motivos da retirada do sr. senador Luiz Antonio Vieira da Silva, da pasta da marinha, alludindo igualmente a pretensão que tem o sr. Antonio Prado de retirar-se do gabinete, por motivos imperiosos.

Houve largo debate.

O sr. conselheiro Alfonso Celso de Assis Figueiredo aproveitou a discussão para occupar-se da crise que tem posto em risco a existencia do gabinete, entrando em importantes pormenores a este respeito.

Na camara dos deputados, depois de votada uma moção de pesar sobre deputados e senadores ultimamente fallecidos, foi suspensa a sessão.

RIO DE JANEIRO 17.

A Camara dos deputados concluiu hoje a eleição de suas commissões.

Nos tres quartos de hora depois do expediente o Dr. Nogueira Pennido, deputado pelo 10.º districto de Minas Geraes apresentou e justificou um requerimento para ser nomeada uma commissão, tirada da Camara afim de der parecer que habilite o poder legislativo a resolver se S. M. o Imperador está em condições de continuar a dirigir a governação do Estado.

Proposta e vencida a urgencia para entrar em discussão esse requerimento, houve curto debate, sendo rejeitado por quasi unanidade de votos.

A votação foi nominal e somente votaram a favor do requerimento os deputados Nogueira Pennido, Godofredo Lamounier, Pacifico Mascarenha e Manso.

RIO DE JANEIRO, 17.

O presidente do conselho obteve hontem grande triumpho no senado, fallando largamen e sobre os contractos celebrados durante sua administração.

O discurso produziu summa impressão em todos os circulos politicos, e toda a imprensa hoje appaudo-o nos mais calorosos termos, reputando quebrada de todo esta arma da opposição.

RIO DE JANEIRO, 18

Foi agraciado com o titulo de Barão de Souza Leão o Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.

Foi nomeado desembargador da Relação do Recife o juiz de direito da comarca de Itaguah, no Rio de Janeiro, Dr. José Ribeiro de Almeida Santos.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Sessão de 14 de Maio.

JULGAMENTOS.

Recursos eleitoraes.

Recorrente, Antonio S. Magalhães Salcicho. Recorrido, o juiz de direito das Barras. Incluido o recorrente. Recursos de Habeas corpus. Não providos: Recorrente, o juiz de direito de Jaicós. Recorrido, Aproniano de B. Cavalcante. Recorrente, o juiz de direito de Jeromema. Recorrido, Celiceria P. da Cruz. Appellante, o juiz de direito de Campo-maior. Appellado, Vicente F. da Silva O réo á novo jury.

Ao sr. dr. Leonidas e Sá.

Lemos o escripto do sr. dr. Leonidas e Sá no ultimo numero da Tribuna. Deveras que não comprehendemos as suas sybillinas palavras.

Attribuimol-as, porem, a rectificação que fizemos no ultimo n.º desta folha a noticia do festejo de 13 de maio. Se não estamos em erro, podemos garantir-lhe que o nosso procedimento foi correcto e o provaremos quando da lá, do Recife, para onde partiu, fizer a luz nas trevas, como prometteu.

Por ora só isto, até que sejamos illuminados.

Credito.

S. exc. o sr. dr. Vieira da Silva digno presidente da provincia acaba de abrir mais um credito de 10:600:000 na verba « Socorros publicos, distribuindo-o pela seguinte forma:

Table with 2 columns: Location and Amount. Santa casa desta cidade 3:000:000, Matriz do Amparo 1:536:000, Campo-maior 500:000, Pedro 2.º 500:000, Paulista 500:000, Pio 9.º 500:000, Jaicós 400:000, Valença 400:000, Oeiras 500:000, Parahyba 500:000, Picos 300:000, Regeneração 300:000, Piracuruca 500:000, Peripery 250:000, Marvão 300:000. O acto de s. exc. merece os maiores elogios.

Compenetrado da penuria que afflige a provincia s. exc. vai tratando patrioticamente de minorar os seus soffrimentos.

Não, esmoreça o digno administrador neste empenho e conte com a gratidão dos seus governados.

Abuso.

Consta-nos q' á despeito da prohibição prudentemente decretada por nossa cdlidade, vai se fazendo em grande escala exportação de farinha do municipio.

Os especuladores sem alma tratam de, por todos os meios, iludir esta salutar medida, pouco se importando que amanhã a falta desse genero de primeira necessidade se torne um verdadeiro flagello para o povo.

Denunciando o facto, pedimos a camara que faça rigorosamente respeitar a medida que em boa hora tomou em bem da população deste municipio.

Nada de contemporisações.

Nomeação.

O nosso illustre amigo dr. Gregorio Thomaz de Azevedo, foi pela Presidencia de Pernambuco designado com a nomeação de fiscal do engenho central de Serinhãem, da que é concessionario Gaspar de Oliveira Diamond.

Foi mais uma prova de alta confiança offerta ao nosso distincto comprovinciano.

o exm. sr. dr. Ewerton Maia.

De passagem para a capital do Maranhão aqui chegou a 2 do corrente o exm. sr. dr. Ewerton Maia, digno juiz de direito da comarca de Mattões e ultimamente nomeado 1.º vice-presidente daquela provincia.

S. exc. hospedou-se no Palacio presidencial, onde recebeu da parte do exm. sr. dr. Vieira da Silva e dos amigos de s. exc. provas significativas do mais alto apreço.

O exm. sr. dr. Ewerton Maia seguiu na manhã do dia 4 ao seu destino.

Desejamos ao integro magistrado e distinctissimo cavalheiro uma viagem feliz.

Festividade Religiosa.

Correu animada a festividade do mez Mariano na igreja de N. S. do Amparo.

No domingo ultimo a sagrada Imagem da Virgem percorreu em processão diversas ruas desta capital com crecido acompanhamento de fiéis.

Deputado provincial.

Acha-se nesta cidade o sr. capitão Joaquim José Avellino, digno membro da assemblea provincial.

Comprimos a s. s.ª.

Dr. Arcolino Abreu.

Comprimos affectuosamente o nosso illustre amigo, dr. Arcolino Abreu, que como membro da assemblea provincial, veio tomar parte nos trabalhos da presente sessão.

Facto lamentavel.

O estimavel commerciante desta praça, sr. tenente coronel Manoel Raimundo da Paz, foi no dia 29 do passado victima de um desastre.

Ao descer de um balcão de um digno cavalheiro uma queda, da qual resultou-lhe a fractura do braço esquerdo.

Felizmente ja vai o sr. tenente coronel Paz em via de completo restabelecimento.

Eleição Senatorial.

Na procedida ultimamente no Ceará triumphou a chapa das fracções colligadas, chefiadas pelo Barão de Ibiapaba.

A lista triplíce ficou composta do mesmo Barão, conselheiro Arraípe e dr. Accioly.

No dia 31 de maio ultimo teve lugar, na igreja de N. S. do Amparo, o consorcio do nosso sympathico amigo, capitão Justino Couto com a exm. sr.ª d. Julieta Zuzuma Perdigão.

Foram testemunhas desse acto os exms. srs. dr. Vieira da Silva, presidente da provincia, o tenente-coronel Lyndro Francisco Nogueira, por parte do noivo, e exms. sras. D. D. Anna Lemos e Raymunda Parva, por parte da noiva.

Desejamos ao interessado por vida feliz e venturosa e que encontra na nova estado um caminho cheio de flores.

Regresso.

Do Campo-maior regressou o nosso estimavel amigo Domingos Rodrigues de Azevedo e sua exm. sr.ª.

Em transitio.

De passagem para a villa da União, esteve alguns dias nesta cidade o nosso distincto amigo commendador José Fernando Alves.

Partida.

No vapor Santo Estevão partiram no dia 1.º para S. Raimundo Nonato, no caracter de delegado de policia e commandante do destacamento, o alferes Sogisnando Rodrigues da Silva.

Para Santo Estevão os srs. major Benjamin de Rego e capitão Thomaz Baptista e para Mattões o illustre dr. Ricardo José Teixeira

Filho, digno juiz municipal daquelle termo.

Pela secretaria da camara dos srs. deputados nos foi remettido o relatório e synopse dos trabalhos da mesma camara na sessão de 1888, contendo a discussão na camara dos deputados e no senado, da proposta do governo que extinguiu para sempre a escravidão no Brazil, analizando de todos os projectos e pareceres com varios esclarecimentos, historico da discussão especificada do orçamento da despesa e receita geral do imperio para o exercicio de 1889 e pareceres da respectiva commissão, relação do numero de electores em todas as provincias do imperio, com a revisão de 1867 quadros estatisticos e outros esclarecimentos.

Agradecemos.

Campo-maior.

A commissão de socorros desta localidade, segundo informações fi-dedignas que temos, logo que lhe chegou as mãos a 1.ª quota distribuida tratou de melhorar o açude ali existente, aproveitando os bons officios do illustre capitão Antonio José Nunes Bonna que com a sua experiencia e pratica poderosamente a tem auxiliado e empregando nesse serviço crecido numero de trabalhadores.

O trabalho vai sendo feito regularmente e com a devida presteza.

Na 2.ª distribuição feita coubo áquella localidade a quantia de 300:000 e segundo estamos informados o honrado sr. dr. Vieira da Silva, achase disposto a auxiliar a ainda com maiores sommas para levar ao cabo não só essa obra de incontestavel utilidade como as necessarias a Lagoa e riacho de S. to Antonio.

Campo-maior, bem como os demais termos affligidos pela secca bem merecem os beneficios que lhes tem sido prodigalizados e carecem ainda de mais amplos favores.

S. exc. attendendo com paternal solicitude os reclamos dos que soffrem tem cumprido religiosamente o seu dever e feito jus a gratidão da provincia.

Guarda nacional.

Para o posto de tenente ajudante do 2.º batalhão da guarda nacional deste municipio foi nomeado o nosso amigo Joaquim Amaro Brasileiro, a quem felicitamos.

Partida.

Com destino ao Recife partiram no dia 2 do corrente os illustres academicos drs. Leonidas e Sá e Olympio Vaz da Costa e o joven João Cabrel, que vai matricular-se na faculdade de direito.

Aos illustres itinerantes desejamos boa viagem.

Outra.

Ao mesmo destino seguiu no referido dia o joven Gonçalo Freitas, a quem desejamos uma viagem feliz.

Fallecimento.

Segundo cartas q' tivemos da capital do Ceará, somos informados q' no dia 25 de Abril falleceu ali o capitão Marcos Aurelio José Avellino, contando apenas 38 annos de idade.

A sua respeitavel mãe a exm.ª sr.ª D. Candida Roza Avellino, e mais parentes do fiado sententamos.

Declaração.

O sr. capitão Nelson Pereira do Nascimento petto-nos que declaramos que é exacto o que disse a Epoca em seu ultimo n.º, quando asseverou que o sr. tenente coronel Manoel Raymundo da Paz lhe manifestara não pretender contratar a construcção da rampa ou talud no porto da Barrinha.

Respecto.

Acha-se nesta cidade o nosso distincto amigo tenente coronel Francisco Thomaz de Moraes Rego.

Effregenda.

Do Terreiro antigo de effregenda da cidade o joven Raimundo Pereira de Sant'ago, filho do sr. capitão Manoel Nunes Sant'ago, que vem estudando no Rio de Janeiro.

Comprimos o distincto amigo, desejando-lhe felicidades.

Capitão Terribil.

Esteve alguns dias nesta cidade o nosso distincto amigo residente em Campomanor.

Felicitamento.

Registramos pezarosos o da exm.ª sr.ª D. Amelia de Abreu Saraiva, virtuosa esposa e digna mãe dos nossos prezados amigos capitão Francisco Antonio Saraiva, dr. Antonio de Almeida Abreu e capitão Ascenio Abreu, que teve lugar no noite do dia 1.º deste mez.

A illustre sr.ª deturba na offspring de 6 filhinhos.

Ave de desolado espanto e irreparavel-offerecemos a expressão do nosso profundo pezar.

Depois de uma ausencia de quasi quatro annos, chegou no dia 2 do corrente a esta cidade o digno e querido sr. conego Thomaz de Moraes Rego.

O mansavel sacerdote, no cumprimento de seu dever de visitar a igreja de S. Benedicto, desta capital, foi pessoalmente dirigir os trabalhos de conservação de lagos nas pedreiras do Castello, distante d' aqui d'oze legoas; e depois de vencidas grandes difficuldades, de um interior constante e de enormes sacrificios dos seus commodos, volta á sede de sua freguezia, havendo tirado 3000 lagos, das quaes ja se achou no pé da obra uma grande parte.

Os ingentes esforços que empregou o sr. conego Thomaz para conseguir esse material destinado ao complemento do magnifico templo que nos legou o devoto Fr. Serafim de Calanca; os meios de que se tem socorrido elle para empregar trabalhos tão importantes; a dedicacão á que vai voluntariamente elle se votou—com o interesse unico de adornar o templo talvez mais imponente desta diocese—são factos que ninguém contestará e que ligarão o nome do illustre sacerdote á essa obra monumental, que attesta no futuro a abnegação daquelles q' tão de perto concorreram para sua conclusão.

Para o comprehendimento desta obra não é preciso somente o que está lido—estavelmente é mais difficil e despendioso—é necessario que se despenda de verba—socorros publicos—uma somma sufficiente, que seja distribuida por trabalhadores necessitados e e a exm. sr. presidente da provincia não dará entregar ao sr. conego Thomaz o que houver destinado para esse fim e tomara sob sua paragonia e validação a desobediencia dos habilitados desta capital.

Noticias politicas.

Deu a sua demissão o patriótico publicista do mez em presença das autoridades que surgirão na alta gerencia dos negocios do paiz.

Deixou o poder cabido das langas de uma petição interior que vai nelle o redemptor de uma grande parte da população brasileira.

Este facto por si só é a maior gloria do conselheiro João Afonso e dos seus dignos collegas do gabinete despedido.

Para organizar gabinete foram chamados os illustres senadores Guerra e visconde Vieira da Silva, que, por motivos que nos são ainda desconhecidos, não o fizeram.

Telegrammas da ultima hora de hontem annunciaram a chamada do conselheiro Saraiva.

Do que succintamente noticiamos vós que opera-se no paiz uma transição politica; que cabio a situação conservadora e gabou as candidaturas do poder o partido liberal.

Aguardamos pormenores para melhor informar aos leitores.

Fogo nas matias e campos.

Um dos maiores males que annualmente flagellam os lavradores e creadores desta provincia é o incendio lançado por mãos malfazejas nas matias e nos campos de crear, consumindo roças, aniquilando as pastagens, espalhando

mal por toda parte a desolação e fome.

Esta provincia atravessa terriveis provações de secca, parecendo ser das autoridades a maior attenção para este assumpto, quando por todos os meios se evita a reproducção de semelhante calamidade.

Os srs. inspectores da linha telegraphica devem por sua vez recomendar o maximo cuidado aos seus subordinados prohibindo que na limpeza dos respectivos trechos se sirvam de queima, que tantos males tem occasionado.

Os recalcitrantes devem ser rigorosamente punidos.

Policia.

Trata da significancia do furto feito ao captao Benedicto Canario, o delegado de policia captao Antonio Ribeiro, que tem em seu poder a chave do cofre do autor do furto, o que confessamos, para não o enunciar—quando dissemos, segundo informações, que a policia não tinha recebido da actividade.

De hontem prometteamos se o digno delegado metto o paiz de conhecer de facto aquelle flagranter escandalo, só para adiantar de perto.

Agradecimento.

Havendo cubido gravemente doente de uma febre estrangulada minha prezada mãe, tive na noite do mesmo dia o prazer de ver a, depois de humilissima redenção, saíra de pratica, graças aos distinctos cuidados de Sr. Francisco Navarro, Fabio A. Bayona e Pedro de Alcantara Teixeira, aos quaes devo essa obra de caridade medica e serrei eternamente grata.

Rio de Janeiro, 8 de abril de 1889.

D. Amelia Augusta C. de Britto. (Do Paiz da Corte)

Annuncio.

CASAS

José Meyer aluga uma casa inteira á rua Grande, defronte do sr. Euclides Reis e uma casa de parcella dividida e preparada de no 73 á rua de Frei Serafim, detraz da igreja de S. Benedicto.

AVISO.

Maria Sá & Filhos, negociantes estabelecidos nesta praça, avisão a todos os seus devedores, sem excepção alguma, q' não tiverem prazos convenienciosos, que do dia 30 de junho do corrente anno em diante estarão todos os seus debitos á promissa de 2.º ao mez.

Portanto, e para que não alleguem qualquer duvida fazem publico pelos jornaes, e pedem-lhes que sem perda de tempo venhão liquidar seus debitos.

Oeiras, 15 de Maio de 1889.

Vinva Sá & Filhos,

Leoncio do Rego Monteiro previe aos interessados que as suas explicações de arithmetica no collegio de S. Vicente de Paula, continuam a ser dadas das 7 as 10 horas da manhã de todos os dias uteis.

18—Maio—1889.

Continua na Collectoria Provincial deste municipio o registro geral dos ferros de todos os srs. fazendeiros e pequenos possuidores. Avisamos aos interessados para que não deixem vencer o respectivo prazo.